ASSOCIAÇÕES ENTRE INDICADORES DE RISCO À SAÚDE E VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO TRANSVERSAL.

Autor(res)

Juliano Casonatto
Eiry Cristina Snak Nisi

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Resumo

Diversos estudos têm demonstrado relações entre diferentes fatores de risco à saúde, como hipertensão arterial, obesidade, adiposidade do tronco e baixa atividade física e adaptações na resposta autônoma. O objetivo do presente estudo foi analisar as possíveis associações entre indicadores de risco à saúde e variabilidade da frequência cardíaca em adolescentes. A amostra foi composta por adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 12 e 17 anos, regularmente matriculados em escolas públicas de ensino fundamental. A coleta de dados começou com questionário de prática de atividade física, seguido de medidas antropométricas. Em seguida, foi avaliada a variabilidade da frequência cardíaca. Em seguida, foram posicionados na posição sentada para a medição da pressão arterial. O teste qui-quadrado foi utilizado para avaliar associações entre pressão arterial (variável dependente) e outras variáveis. Os que foram significativamente associados foram submetidos à regressão de Poisson para identificar a magnitude da associação. Os adolescentes obesos apresentaram 76% mais chances de ter altos valores de razão LF/HF (RP=1,76 [IC95% 1,02-2,75] P<0,001). Os adolescentes portadores de obesidade abdominal apresentaram 4,32 vezes mais prevalência de LF elevado (RP=4,32 [IC95% 1,07-8,17] P=0,046) e adolescente com pressão arterial elevada teve 60% mais prevalência de LF elevado (RP=1,60 [IC95% 1,13-2,29] P =0,008). A variabilidade da frequência cardíaca não foi associada à prática de atividade física. Adolescentes com pressão elevada, obesidade e adiposidade abdominal têm maior prevalência de atividade autônoma exacerbada. A prática de atividade física não está associada à variabilidade da frequência cardíaca em adolescentes.